



## **HOMEM/PAISAGEM/AMBIENTE: MOBILIDADE E ESCOLHAS DE MATÉRIAS-PRIMAS ROCHOSAS POR GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS NA MICRO-BACIA DO RIO DA PEDRA. JACINTO MACHADO/SC, BRASIL.**

Juliano Gordo Costa - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. [jbi@unesc.net](mailto:jbi@unesc.net) ;  
Me. Marcos César Pereira Santos - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. Dr. Jairo José Zocche - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. Me. Juliano Bitencourt Campos - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC.

## **INTRODUÇÃO**

As relações científicas entre a Arqueologia e a Ecologia não são recentes, iniciam com pesquisas de cientistas europeus e estadunidenses que perduram até os dias atuais. De acordo com Araújo (1999), a relação da arqueologia com as disciplinas das ciências da Terra pode ser detectada, desde o século XIX, na utilização de procedimentos e conceitos que oferecem aportes necessários para compreender os objetos estudados por ela. Para Neves (1995, p.189) é através do estudo das paisagens que, mesmo transformadas no presente, compõem uma parte importante de nossas vidas, que a arqueologia pode contribuir para o entendimento do passado do Brasil. O presente trabalho enfoca as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no município de Jacinto Machado, na micro-bacia do Rio da Pedra, extremo sul de Santa Catarina, Brasil. O Município é alvo de estudos pelo Setor de Arqueologia do IPAT/UNESC desde 2003, com trabalho “Expedições arqueológicas do sul do Estado de Santa Catarina” (LINO & CAMPOS, 2003), onde foram registrados seis sítios arqueológicos, denominados como: Jacinto Machado 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Os povos que ocuparam a região da área da pesquisa no período pré-colonial tinham hábitos caçador-coletores, sendo nomeados etnologicamente como Xoklengs. Toda a encosta catarinense apresenta vestígios desses grupos, desde o norte, no vale do Rio Itajaí, até o sul, seguindo as escarpas da Serra Geral, e a oeste, no Planalto. Pertencem ao grupo linguístico Jê, aparentados aos Kaingang (SANTOS, 1973). A micro-bacia do Rio da Pedra esta inserida na Bacia Hidrografia do Rio Araranguá, localizada no município de Jacinto Machado, a 247 km de Florianópolis e a 69 km de Criciúma. O Rio da Pedra nasce no planalto Catarinense descendo pelas escarpas da Serra Geral, avançando sobre planície colúvio-aluvionar, a 1040 m de altitude, direção NE (nordeste) – SW (sudoeste), e a confluência com o Rio Mãe Luzia. O trecho do Rio da Pedra tem em sua escarpa um vale bastante retilíneo, sendo interpretado como um gráben. Com depressão de forma alongada, enquadrada por uma serie de degraus produzidos por falhas paralelas, com seu leito predominantemente rochoso (DUARTE, 1995). Esta pesquisa faz parte dos estudos realizados no projeto de pesquisa “Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba”, desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

## **OBJETIVOS**

Entender os critérios de seleção de matérias-primas aptas ao talhe de instrumentos pelo homem pré-histórico que

habitou a região referente à micro-bacia do Rio da Pedra.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho consistiu em: • Levantamento em laboratório das rochas existentes na coleção vestigial lítica dos sítios arqueológicos citados. • Prospecção nas margens do Rio da Pedra com o intuito de localizar fontes de matéria-prima e obtenção de suas coordenadas. • Recolha de amostras de matéria-prima rochosa e sua caracterização em laboratório seguindo onze parâmetros analíticos macroscópicos de características físicas de material rochoso: 1. Matéria-prima: quartzo, arenito, arenito silicificado, basalto, calcedônia; 2. Granulometria: Indeterminável, vítrea, fina, média, grosseira, macro-cristalina; 3. Textura do Córtex: fina, média ou grossa; 4. Forma Básica: bloco, seixo, placa, fragmentos; 5. Volumetria: alta esfericidade angulosa, alta esfericidade sub-angulosa, alta esfericidade sub-arredondada, alta esfericidade arredondado, Baixa esfericidade anguloso, Baixa esfericidade sub-anguloso, baixa esfericidade sub-arredondada, baixa esfericidade arredondada, placa/disco, lâmina, barra; 6. Secção: esférica, plano-convexa, quadrada, elipse, oval, indeterminável. 7. Tipos de Alteração: quebra recente, termoclastia, lixiviação, clivagem, meteorização, oxidação, arado, ausente; 8. Pós-Fratura: proximal, lateral esquerda, lateral direita, distal, ausente, indeterminável; 9. Córtex: menos que 50%, igual a 50%, mais que 50%, 100%, ausente; 10. Dimensionais e coloração: cor; peso; comprimento; espessura; largura; 11. Dureza (Mohs), relativa ou absoluta.

## RESULTADOS

Os resultados preliminares obtidos até o momento indicam que as morfologias predominantes encontradas em sítios arqueológicos da região é Basalto em forma de seixo rolado, sendo seguido pela Calcedônia e Quartzo. A granulometria e textura cortical das amostras são majoritariamente finas.

## DISCUSSÃO

Os dados preliminares obtidos indicam as preferências no quesito matéria-prima eleitas como aptas ao talhe pelos grupos humanos que habitaram a região, onde seixos rolados de Basalto com superfície cortical e granulometria finas predominam nas coleções analisadas até o momento.

## CONCLUSÃO

Sabe-se que na região sul do estado de Santa Catarina os grupos pré-históricos com hábitos de caça e coleta utilizaram a pedra como matéria-prima primordial na confecção de instrumentos que viabilizassem atividades inerentes ao seu modo de vida. Sendo assim, os estudos sobre as características das fontes de matérias-primas existentes ao longo da micro-bacia do Rio da Pedra fornece subsídios para a interpretação acerca dos instrumentos líticos dos sítios arqueológicos Jacinto Machado 1, 2, 3, 4, 5 e 6, elucidando peculiaridades sobre a mobilidade e interação homem/paisagem/ambiente na área pesquisada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, E. G. Villiage fissioning in Amazonia: a critique of monocausal determinism. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 5, p. 192-209, 1995.

LINO, J. T.; CAMPOS, J. B. Expedições arqueológicas do sul do Estado de Santa Catarina. *Rev. Ciências Humanas*. Criciúma: UNESC, vol. 9(1), p.17-34, 2003.

SANTOS, S. C. dos. Índios e brancos no sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: EDEME, 1973.

DUARTE, GM. Depósitos cenozóicos costeiros e morfologia do extremo sul de Santa Catarina. (Tese de Doutorado). IG-USP. v. 1, 300pp. Mapas, v. 2343pp. Mapas. 1995.

## **Agradecimento**

Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território e Setor de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Cricúma/SC/Brasil.